

PÔSTER - HEPATOLOGIA

**DISFUNÇÃO TIREOIDIANA EM PACIENTES COM HEPATITE C CRÔNICA
TRATADOS COM ANTIVIRAIS DE AÇÃO DIRETA: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE**

Luis Matos De Oliveira (luismatos141@hotmail.com)

Gabriela Correia Matos De Oliveira (gabrielacorreiamo@gmail.com)

Raymundo Paraná (rpanana@ufba.br)

Alcina Maria Vinhaes Bittencourt (alcinavinhaes@gmail.com)

Osmario Jorge De Mattos Salles (ojsalles@uol.com.br)

John Menezes Leahy Neto (johnleahy046@gmail.com)

Luis Jesuino De Oliveira Andrade (luisjesuino@gmail.com)

Introdução: A infecção crônica pelo vírus da hepatite C (HCV) está associada a disfunções tireoidianas, historicamente relacionadas ao uso de interferon. O impacto dos antivirais de ação direta (DAAs) sobre a função tireoidiana permanece controverso.

Objetivo: Avaliar a prevalência e a evolução das disfunções tireoidianas em pacientes com HCV tratados com DAAs, por meio de revisão sistemática com síntese quantitativa quando viável. **Métodos:** Foi realizada busca nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e LILACS, sem restrição linguística, até outubro de 2025, utilizando os termos: ("hepatitis C" OR "HCV") AND ("thyroid disease" OR "hypothyroidism" OR "hyperthyroidism" OR "thyroiditis") AND ("direct-acting antivirals" OR "DAA" OR "sofosbuvir" OR "ledipasvir" OR

"daclatasvir" OR "simeprevir" OR "velpatasvir"). Revisão sistemática conforme PRISMA 2020, incluindo estudos observacionais de coorte (Figura 1). Realizou-se metanálise de prevalência basal utilizando modelo de efeitos aleatórios quando dados completos estavam disponíveis; os demais desfechos foram sintetizados narrativamente. Resultados: Quatro estudos (n=14.016) foram incluídos: Rodia et al., 2023, Wahid et al., 2019, Wahid et al., 2020, Eletreby et al., 2018 (Figura 2). A prevalência basal de disfunção tireoidiana variou de 13,3% a 24,6%. A síntese quantitativa viável estimou prevalência combinada de 19,0% (IC95%: 9,6–30,8%), com heterogeneidade elevada ($I^2=97,1\%$) (Figura 3). Regimes exclusivamente com DAAs não induziram novos casos de disfunção tireoidiana ou autoimunidade. Após resposta virológica sustentada, 54,5–80% dos pacientes com alterações prévias apresentaram melhora ou normalização da função tireoidiana. A resposta virológica sustentada foi superior a 95%, independentemente do status tireoidiano. Conclusão: Os DAAs apresentam excelente perfil de segurança tireoidiana. Apesar da elevada prevalência basal de disfunção tireoidiana em pacientes com HCV, não há evidência de indução de novas alterações após DAAs, sendo a melhora funcional frequente após a cura virológica.

Palavras-chave: hepatite c; antivirais de ação direta; doenças da tireoide; revisão sistemática.